



GUIA DO PROFESSOR

Olá, professor!

Bem-vindo ao Guia do Professor, do 12º Concurso de Desenho e Redação da Controladoria - Geral da União (CGU).

O Concurso está na 12ª Edição e já mobilizou quase 4 milhões de participantes e é direcionado a estudantes matriculados em escolas públicas e privadas de todo o Brasil, sendo dividido em 14 categorias. O público-alvo são estudantes e professores de Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos - EJA de escolas públicas e particulares de todo o país.

Ao promover a sua 12ª edição, a CGU busca estimular, entre professores, estudantes e seus familiares, a conscientização e a disseminação dos valores e princípios próprios à condição do ser humano, visando à formação de um cidadão pleno.

O Guia descreverá, de forma simplificada, alguns conceitos relacionados à ética e à cidadania, a fim de serem trabalhados em sala de aula e compreendidos por estudantes de todas as idades.

PROCESSO DE INSCRIÇÃO NO CONCURSO

Para a participação no 12º Concurso de Desenho e Redação da CGU devemos:

- Conhecer o edital, disponível no [Portal Educação Cidadã](#)
- Conhecer o material de apoio disponível no [Portal Educação Cidadã](#)
- Realizar a inscrição por meio do sistema eletrônico <https://concursos.cgu.gov.br/>. O link também está disponível no [Portal Educação Cidadã](#)
- Realizar o envio dos trabalhos (*upload* dos arquivos) no sistema eletrônico, no site <https://concursos.cgu.gov.br/>

ATENÇÃO: O edital não prevê o envio de trabalhos por e-mail ou pelos Correios.

REGULAMENTO DO CONCURSO

Categorias

O 12º CDR conta com 14 categorias. Nas categorias de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os estudantes poderão concorrer com trabalhos do tipo “Desenho”. Nas categorias de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 1º ao 3º do Ensino Médio, incluindo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), os estudantes podem participar com trabalhos do tipo “Redação”. As escolas também podem participar na categoria Escola-Cidadã, com trabalho do tipo “Plano de Mobilização”.

Cada escola poderá enviar somente **um trabalho** por categoria. Segue abaixo um exemplo:

Na Escola “CGU-ABC” há 05 turmas de 2º ano do Ensino Fundamental I. Os estudantes dessas turmas concorrerão na categoria “Desenho - 2º ano Ensino Fundamental I”. Cada professor irá escolher o melhor trabalho de sua turma. Ao final, teremos 05 trabalhos e a escola escolherá o vencedor entre os finalistas. Após a escolha, o trabalho será digitalizado e enviado pelo sistema eletrônico de Inscrições do 12º CDR, conforme o link já indicado acima.

Para concorrer na categoria **Escola Cidadã**, a escola precisa inscrever **peelo menos 01 (um) trabalho de estudante** e deve preencher e enviar, por meio do Sistema, o formulário do Plano de Mobilização com todas as informações. Caso haja informações insuficientes ou o tamanho dos arquivos enviados excederem o limite estabelecido no edital, o trabalho será desclassificado.

ATENÇÃO: O envio de mais de um trabalho por categoria implica desclassificação de todos os trabalhos enviados.

O professor orientador do melhor trabalho (vencedor) de cada Categoria também será premiado.

AS CATEGORIAS DO 12º CDR E OS RESPECTIVOS TIPOS DE TRABALHOS A SEREM ENVIADOS

Categoria	Tipo de trabalho
1.º ano do Ensino Fundamental	Desenho
2.º ano do Ensino Fundamental	Desenho
3.º ano do Ensino Fundamental	Desenho
4.º ano do Ensino Fundamental	Desenho
5.º ano do Ensino Fundamental	Desenho
6.º ano do Ensino Fundamental	Redação
7.º ano do Ensino Fundamental	Redação
8.º ano do Ensino Fundamental	Redação
9.º ano do Ensino Fundamental	Redação
1.º ano do Ensino Médio	Redação
2.º ano do Ensino Médio	Redação
3.º ano do Ensino Médio	Redação
Educação de Jovens e Adultos	Redação
Escola Cidadã	Plano de mobilização

Realização dos Trabalhos

A elaboração dos trabalhos deverá ser realizada **em sala de aula** e em **formulário padrão**, disponível para impressão no site [Portal Educação Cidadã](#).

Deverão ser observados em todos os casos a pertinência ao tema e, nos casos de redação, o limite de linhas. Os trabalhos em desconformidade com estas regras dispostas no edital serão desclassificados. Os gêneros textual e artístico são livres!

Inscrição e envio dos trabalhos

A inscrição da escola e o envio dos trabalhos devem ser realizados de **forma eletrônica, obrigatoriamente**, no site <https://concursos.cgu.gov.br/>

Para mais informações observar também o tutorial de inscrição no Concurso e o material de apoio disponível no [Portal Educação Cidadã](#).

O tema do 12º Concurso de Desenho e Redação

“Conversando a gente se entende!”

O tema escolhido para o 12º Concurso de Desenho e Redação tem como objetivo oferecer aos estudantes subsídios para que compreendam a importância da resolução de conflitos por meio do diálogo, aprendam a se comunicar de forma não violenta, utilizem corretamente as várias formas e plataformas de linguagem, exerçam a empatia, respeitem as opiniões e limitações dos outros e apresentem bons argumentos para as suas ideias, pois somente dessa forma é possível a construção de relações interpessoais saudáveis, o diálogo respeitoso entre as partes e o exercício da cidadania por todos, respeitando-se as diferenças e as limitações individuais.

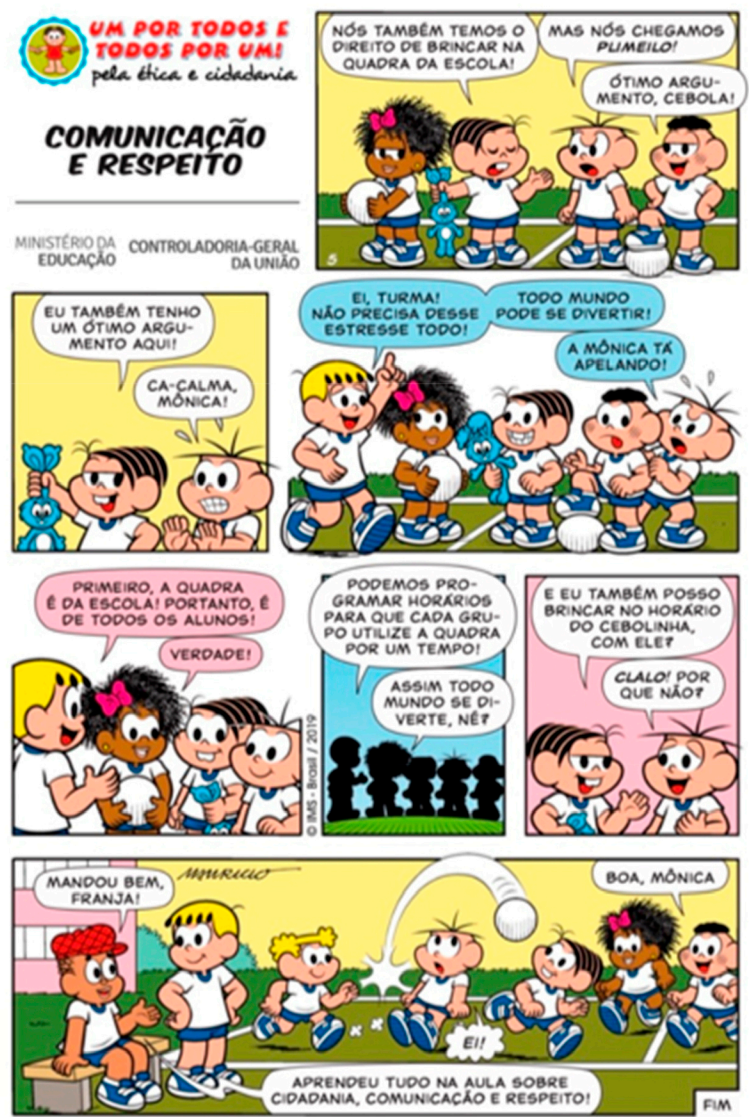


Sugestões para abordagem do tema em sala de aula

Ao abordarmos um tema de Concurso em sala de aula, muitas dúvidas e posicionamentos diversos podem surgir. Com o objetivo de auxiliá-lo nessa tarefa, inserimos neste Guia algumas definições importantes, além das principais Competências da Base Nacional Comum Curricular – BNCC relacionadas ao tema do Concurso, que poderão ser muito úteis no seu desenvolvimento em sala de aula.

É exatamente no âmbito escolar que passamos a interagir, ainda na primeira infância, com grupos maiores e mais complexos que o núcleo familiar. É também o local onde temos as primeiras experiências efetivas de convivência com os diferentes e aprendemos diariamente importantes conceitos sobre a convivência em grupo, cidadania e civilidade. Nosso maior objetivo é fazer com que os principais conceitos trabalhados na escola sejam assimilados pelos estudantes e convertidos em princípios que irão nortear a boa convivência em sociedade e o pleno exercício da cidadania.

Para inspirá-lo a debater o tema, oferecemos como subsídio a tirinha *“Comunicação e Respeito”*, produzida no âmbito do Programa **UM POR TODOS E TODOS POR UM! PELA ÉTICA E CIDADANIA**.



Aborde a importância do respeito às diferenças no processo de comunicação

A comunicação é um atributo de importância vital utilizado por nós para a integração, instrução, troca mútua de conhecimento e desenvolvimento. O processo de comunicação consiste na transmissão de informação entre um emissor e um receptor que interpreta uma determinada mensagem. Entre os seres humanos, a comunicação pode ser concreta ou abstrata, corporal ou falada.

No mundo escolar, o desafio que os professores enfrentam é a construção de um ambiente de proximidade e empatia no processo de comunicação e de convivência entre o estudante e a sociedade. Para isso, são necessárias iniciativas de valorização da comunicação, baseadas na vida pessoal de cada um, buscando a compreensão das complexidades e dos saberes um dos outros.

Diferente do que muitos acreditam, a comunicação não está ligada apenas ao fato de saber dizer algo a outras pessoas. Ela consiste em fazer com que o outro lado entenda aquilo que é dito, sem que haja qualquer tipo de má interpretação.

A Competência Geral nº 04 da BNCC trata da comunicação como sendo:

“A utilização de diferentes linguagens, tanto as verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), como também a corporal, visual, sonora e digital. As linguagens artística, matemática e científica também são utilizadas para a expressão pessoal e para o compartilhamento de informações, experiências, ideias e sentimentos que levem ao entendimento mútuo.”

É importante lembrar que nas nossas relações interpessoais as diferenças são positivas e necessárias, pois cada ser humano tem seu próprio jeito de expressar emoções e ideias. Para haver uma boa comunicação, devemos entender, analisar criticamente e saber expressar nossas opiniões usando variedade de linguagens e plataformas, sendo este processo pautado pela escuta, pelo respeito, pela tolerância e pela inclusão das pessoas com deficiência.

Explique a relação entre a comunicação e o fenômeno das novas tecnologias

O tema do Concurso é uma ótima ocasião para o professor trabalhar com a turma a capacidade de utilização das várias formas de comunicação, estimulando debates e dinâmicas, em que cada estudante tenha seu espaço de fala, respeitando a diversidade de opiniões e as limitações dos colegas.

A popularidade da internet potencializou a liberdade de expressão em todo o mundo. Hoje, com apenas alguns cliques é possível compartilhar com milhares de pessoas o seu status, fotos, vídeos e notícias. Esse é um avanço importante para a sociedade, pois todos têm a chance real de tornarem públicos os seus pensamentos e opiniões. No entanto, essa liberdade vem sendo usada para o bem e para o mal.

Essa é uma excelente oportunidade para que os professores interajam com a turma sobre os benefícios de nos comunicarmos corretamente utilizando as plataformas digitais. Alerta os estudantes sobre os problemas que poderemos ter quando não utilizamos essas tecnologias de comunicação corretamente.

Há algum tempo, o termo *fake news* (notícia falsa em português) ganhou destaque na mídia e se tornou conhecido por boa parte da população. A disseminação de conteúdos virais e mentiras se fortaleceu com as redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas e vem sendo um tema de debate nas escolas e entre as famílias.

O desafio dos professores, portanto, é o de ensinar a crianças e jovens a identificarem as *fake news* no ambiente online, mantendo um olhar crítico sobre todos os fatos apresentados.

Converse com os estudantes sobre a importância da linguagem corporal na comunicação

Sendo uma das formas mais antigas e naturais de comunicação entre os seres humanos, a linguagem corporal transmite nossas sensações e emoções através de gestos, postura, tom de voz ou até mesmo do nosso modo de andar.

Emoções como medo, desconfiança, raiva, tédio e tantas outras podem ser percebidas pela comunicação não-verbal e, por isso, entendermos a sua importância e agirmos com cuidado na hora de nos portarmos é fundamental para o desenvolvimento e a manutenção de boas relações – dentro e fora do ambiente escolar.

A linguagem corporal se apresenta nos pequenos detalhes da nossa comunicação. Muitos trejeitos, de tanto serem repetidos, já se tornam inconscientes e naturais, sendo necessário um processo de aprendizagem e treino para deixar de lado velhos hábitos e incorporar novas práticas de comunicação não-verbal.

Dicas de sala de aula:

- ✓ Abra espaços favoráveis à exposição de ideias, ao debate e à visão crítica sobre tudo aquilo que os estudantes estão vendo e vivenciando, inclusive sobre o tema do Concurso, relacionando-o com acontecimentos na comunidade e no país;
- ✓ Conscientize os estudantes de que, no processo de comunicação, devemos respeitar as diferenças e limitações de cada um, sem desprezo pelo ponto de vista dos colegas;
- ✓ Trate com a turma acerca dos cuidados que devemos ter na utilização das redes sociais para nos comunicarmos com outras pessoas de forma tolerante e respeitosa;
- ✓ Se possível, utilize os recursos da internet (sites, YouTube etc..) para ajudar a exposição do tema do Concurso em sala de aula, trazendo exemplos cotidianos;
- ✓ Alerta a turma para os males que podem existir quando não utilizamos devidamente as redes sociais e oriente para que se comuniquem com empatia e respeito ao próximo também nessas plataformas;
- ✓ Oriente os estudantes a não compartilharem mensagens de áudio, vídeos, imagens, links que contenham conteúdo de procedência duvidosa ou que faça alusão ao racismo, discurso de ódio, ou a quaisquer outras formas de discriminação;
- ✓ Fique atento à postura dos estudantes durante a exposição de suas ideias: algumas posturas demonstram, de forma inconsciente, barreiras à comunicação (pernas e braços cruzados, desvio do olhar, dedos na boca e etc.). Ajude-os a identificar e evitar esses tipos de posturas;
- ✓ Oriente os estudantes para o controle da tonalidade de voz durante a comunicação: é natural que, em um momento de empolgação ou raiva, nosso tom de voz seja alterado. Porém, é importante manter a postura correta e a tonalidade da sua voz padrão para evitar conflitos a partir de mal-entendidos;
- ✓ Oriente os estudantes sobre manter o contato visual durante uma conversa: é importante criar uma conexão com a outra parte, e o contato visual é o principal meio de conseguir isso;
- ✓ Trabalhe com a turma a importância do ouvir e observar atentamente a outra parte durante a comunicação: assim como emitimos importantes sinais sobre nossos pensamentos e personalidade, as outras pessoas também fazem isso. Então, devemos ficar atentos ao que elas falam, mas sem deixar de observar sua linguagem corporal.

Aborde a importância do diálogo, da empatia e da resolução de conflitos

O diálogo é um dos principais componentes de uma boa comunicação. Ao nos abirmos para o diálogo, conhecemos as ideias, pontos de vista, necessidades e anseios do outro, o que nos permite reconhecemos a nós mesmos também. Forma-se, assim, um espaço favorável à construção de relações de confiança, nas quais teremos a certeza de que temos um porto seguro para aportar diante das tristezas, mas também das alegrias da vida.

Um bom diálogo só ocorre se houver empatia das partes. Ela pode ser entendida como a ação de se colocar no lugar de outra pessoa, buscando agir ou pensar da forma como ela pensaria ou agiria nas mesmas circunstâncias. Dessa forma, empatia pode ser entendida como a aptidão para se identificar com o outro, sentindo o que ele sente, desejando o que ele deseja, aprendendo da maneira que ele aprende. Enfatize que exercendo a empatia, nos comunicamos de forma respeitosa com as pessoas, procurando entender as particularidades de cada um.

Vejamos o que diz a Competência Geral nº 09 da BNCC:

“Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da pluralidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.”

Desenvolver essas habilidades e colocá-las em prática não é um processo rápido, pelo contrário: ao longo de toda nossa vida, nos deparamos com situações de conflitos, em que precisamos lembrar como ter empatia ao olhar para o outro, dialogar e acolher as pessoas sem julgamentos.

Professor: o exercício do diálogo saudável e da empatia são essenciais para que os estudantes resolvam respeitosamente os diversos tipos de conflitos a partir da adoção de posturas adequadas a cada situação do dia a dia, pensando não somente em si, mas nas consequências que as ações podem causar aos outros. Por isso, o seu papel é importantíssimo, pois, ao mediar as diferentes opiniões, a sala de aula torna-se um espaço saudável para o diálogo, no qual os estudantes expõem com liberdade seus posicionamentos e tomam decisões baseadas no que é bom para todos.

Apresente aos estudantes os 04 princípios da Comunicação Não Violenta

Temos aqui uma excelente oportunidade de trabalharmos em sala de aula os 04 princípios da Comunicação Não Violenta (CNV), cujas definições estão diretamente ligadas ao tema do nosso Concurso. Abaixo segue uma breve exposição que poderá auxiliá-lo em sala de aula.

A Comunicação Não Violenta é um processo de comunicação criado pelo psicólogo norte-americano Marshall Rosenberg, a partir da década de 1960. Ele fundou o *The Center for Non Violent Communication* e disseminou essa técnica em cerca de 80 países.

Rosenberg começou a observar como funcionavam esse pensamento e essa comunicação que levavam algumas pessoas a terem um comportamento favorável à violência e, ao contrário, como algumas pessoas conseguiam, em situações difíceis, continuarem conectadas à sua natureza compassiva, contribuindo para o bem-estar de outras pessoas.

Isso, porque segundo ele, a compaixão é um sentimento inerente a todo ser humano, e somente quando não se consegue identificar ferramentas mais eficientes para satisfazer às necessidades recorre-se à violência. Rosenberg resume muito bem essa situação quando diz em sua frase que “todo ato violento é uma expressão trágica de uma necessidade não atendida.”

Assim, Rosenberg desenvolveu 04 princípios (observação, sentimentos, necessidades e pedidos), com o objetivo de aprimorar a qualidade dos nossos diálogos e proporcionar relações mais eficazes e empáticas.

Esses princípios poderão ser abordados de forma resumida em sala com os estudantes. Vamos conhecer um pouco sobre cada um deles.

01 - Observação: observar sem julgar

Observar é olhar para a situação de uma forma neutra, com atenção, interesse, sem fazer julgamentos ou críticas. Primeiramente, observamos e analisamos o que realmente podemos extrair de interessante e enriquecedor de determinado contexto. É um recurso para resolver um conflito pacificamente, de modo que a relação seja transformada, refeita e não acabada. Deve-se evitar generalizações ou exageros, deixando de lado palavras como “sempre”, “nunca”, “jamais”. Em lugar de: “Você nunca cumpre prazos”, diga: “Você entregou seus três últimos projetos com atraso”.

02 - Sentimentos: nomear os sentimentos

Não é tarefa fácil desenvolver um vocabulário de sentimentos para nos expressar de forma clara e específica quanto às emoções sentidas em determinadas conversas, tais como: frustração, tristeza, mágoa, insegurança, irritação, etc. É fundamental aprender a identificar nossos sentimentos para saber como lidar com eles. Segundo o autor, o nosso repertório de palavras para rotular os outros costuma ser bem maior do que o vocabulário que utilizamos para descrever os nossos processos emocionais. Atenção! A responsabilidade pelo que você sente é só sua. Não culpe o outro pelo sentimento gerado e aceite que todos somos vulneráveis.

03 - Necessidades: reconhecer e expressar necessidades

É saber reconhecer a necessidade que cada pessoa tem e que está escondida atrás de cada sentimento, de cada fala, de cada atitude tomada, para construir uma comunicação mais equilibrada e empática. Assim, quando as necessidades são identificadas, e cada pessoa se responsabiliza pelos seus sentimentos, consegue-se estabelecer uma conexão com si próprio e com os outros, conscientizando-se de que as atitudes e falas das pessoas podem estimular nossos sentimentos, mas não ser a causa deles. Somos nós que escolhemos a maneira como queremos receber o que as outras pessoas estão fazendo e falando sobre nós.

04 - Pedidos: formular pedidos claros e viáveis

Quando conseguimos expressar aquilo que observamos, sentimos e necessitamos, podemos fazer um pedido de forma clara e objetiva com o desejo de satisfazer nossas necessidades. Por isso, prefira uma linguagem positiva. Em lugar de exigir (“Não quero que grite”), peça (“Gostaria que falasse mais baixo”). Outra questão importante é certificar-se de que ambos saíram com a mesma compreensão da conversa. Pergunte ao outro o que ele entendeu sobre o que você disse.

Quando alguém se comunica de forma violenta, com julgamentos e críticas, a outra parte tende a se proteger usando o contra-ataque e utilizando a mesma comunicação violenta que foi iniciada. Assim, traduza as palavras que estão sendo direcionadas a você, por meio dos sentimentos e das necessidades, para não as interpretar em um primeiro momento como um ataque.

Sendo assim, caro professor, seu papel de mediador é muito importante, ao propor aos estudantes o exercício da empatia, da cooperação e do diálogo na resolução de conflitos. O objetivo é criar um espaço saudável para o diálogo, onde os alunos exponham seus pontos de vista e tomem decisões baseadas no que é bom para todos.

Dicas de sala de aula:

- ✓ Estimule os estudantes a olharem sempre para o melhor de cada um. Aulas interativas são importantes métodos para que os estudantes se aproximem, enxerguem uns aos outros e entendam como suas ações, certas ou erradas, afetam os demais;

- ✓ Motive os estudantes a tomarem decisões e resolverem problemas, utilizando a reflexão e a análise crítica com base em valores éticos; utilize exemplos de situações corriqueiras da escola ou na sociedade para que os estudantes reflitam sobre qual a melhor postura a ser adotada em determinadas situações;
- ✓ Oriente os estudantes para ouvirem com atenção a fala do outro, respeitando as suas limitações e pontos de vista, sem realizar julgamentos ou discriminações;
- ✓ Abra oportunidades em sala de aula para que os estudantes expressem suas emoções e sentimentos. Não permita que essas expressões sejam motivos de críticas pelos demais;
- ✓ Utilize histórias, ou até mesmo textos literários mais complexos (dependendo da faixa etária da turma) para que os estudantes exponham visões de mundo sem qualquer inibição;
- ✓ Enfatize sempre a importância do respeito às diferenças e do acolhimento das opiniões diferentes;
- ✓ Exercite com a turma algumas técnicas de linguagem corporal que demonstrem respeito e atenção à fala dos outros;
- ✓ Estimule a participação dos estudantes na resolução de conflitos, encorajando-os a exporem sua opinião ao grupo de forma segura;
- ✓ Incentive a turma para o exercício da tolerância em relação àqueles que possuem pontos de vista diferentes;
- ✓ Trabalhe com os estudantes o reconhecimento e o gerenciamento das emoções ao expor suas opiniões, como raiva, alegria, tristeza, medo e outras, para que eles entendam e possam lidar com elas no dia a dia de forma a não prejudicar os demais;
- ✓ Estimule participação dos estudantes na resolução de conflitos, encorajando-os a exporem sua opinião sem timidez dentro do grupo.

Incentive a argumentação como forma de comunicação respeitosa

Para evitarmos a comunicação violenta e más interpretações nos diálogos e assim resolvermos pacificamente uma situação de conflito, devemos desenvolver nos estudantes uma importante habilidade, que será essencial na exposição e entendimento das suas ideias e pontos de vista: a capacidade de argumentação.

Vejamos o que diz a Competência Geral nº 07 da BNCC:

“Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.”

Quando um argumento é compreensível, conseguimos expressar de forma clara as nossas posições e entender as do outro, pois um bom argumento é a chave para justificarmos a forma como pensamos e agimos.

Porém, construir bons argumentos para as nossas ideias pode ser uma tarefa não muito fácil para algumas pessoas. Vejamos por exemplo aqueles estudantes que dominam completamente a disciplina, mas têm grandes dificuldades em argumentar suas ideias em público, ou até mesmo em uma simples redação.

Em algumas ocasiões, ao tentarmos defender nosso posicionamento podemos encontrar dificuldades, como a ausência de fontes de dados confiáveis, timidez, tom de fala e linguagem corporal inadequados, falta de coesão e coerência textuais ou até mesmo a ausência de uma sequência organizada dos nossos pensamentos.

Esses elementos, quando não trabalhados devidamente, podem ser um grande obstáculo na hora do diálogo e da resolução de conflitos. Por isso é importante que o professor sempre estimule a turma no sentido de fundamentar muito bem as ideias que defende ou as posições que toma em determinadas situações.

Como poderíamos abordar a argumentação em sala de aula? Seguem abaixo algumas sugestões para trabalharmos a argumentação com os estudantes:

- ✓ Oriente os estudantes a utilizarem dados confiáveis para fortalecimento dos seus argumentos, pois quanto mais leitura e informação sobre as coisas, maior será a bagagem deles para argumentarem corretamente;
- ✓ Proponha aos estudantes algumas dinâmicas de discussões em pequenas equipes e com o grupo todo. Apresente o tema para observar como os estudantes defendem seus pontos de vista diferentes em relação ao mesmo objeto. Lembre-se: não é possível desenvolver argumentação se o educador ou o guia da expedição monopoliza o tempo inteiro a palavra. Portanto, priorize a exposição de ideias pelos estudantes;
- ✓ Explore junto com a turma o exercício da defesa de seus posicionamentos, utilizando as diversas formas e plataformas de linguagem, desde a argumentação oral, até a defesa das ideias de forma escrita;
- ✓ Oriente os estudantes para ouvirem atentamente as argumentações da outra parte no diálogo. Além de falar, é fundamental que saibamos ouvir a outra pessoa, pois podemos ter muito a aprender com ela;
- ✓ Oriente os estudantes a discordarem de forma educada. Ninguém é obrigado a concordar com tudo que outra pessoa fala, entretanto, é fundamental que saibamos discordar de modo educado, lembrando sempre que, assim como nós temos o direito de expressar nossas posições, os outros também têm;
- ✓ Estimule a autoconfiança nos estudantes, para que eles, desde cedo, aprendam a construir uma boa argumentação ao defender as suas opiniões;
- ✓ Faça perguntas aos estudantes, peça um feedback, proponha um exercício oral, estimule as reflexões ou mesmo dê exemplos que estejam presentes no cotidiano deles. Dessa forma você consegue se aproximar e se flexibilizar para encontrar o melhor jeito de falar e de ser persuasivo.

Professor, você é inspiração!

Caro professor, ninguém melhor que você para saber quais as melhores estratégias a utilizar para que os estudantes compreendam e desenvolvam o tema proposto para o nosso Concurso.

Inspire os estudantes com o seu exemplo! Você é muito importante para nós, pois exerce grande influência sobre a vida de seus alunos, não sendo apenas alguém que transmite conhecimento, mas como um modelo a ser seguido. Contribua para que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico e a comunicação saudável, exercendo sempre a solidariedade, a tolerância e a empatia. Você influencia tanto o comportamento quanto o caráter dos estudantes!

Você tem total liberdade para, antes das realizações dos trabalhos, promover brincadeiras e atividades em grupo, rodas de conversas, dinâmicas e debates para abordar nosso tema. Inspire e conduza a turma a atividades e reflexões acerca da importância dos conceitos aqui abordados. Utilize todas as técnicas pedagógicas e recursos tecnológicos que estiverem ao seu alcance. Lembre-se: nosso Guia tem por objetivo dar algumas sugestões de como trabalhar o tema em sala de aula. Outros recursos que venham a contribuir para a abordagem do tema e enriquecimento da turma são de grande valia. Utilize-os da forma que julgar necessário!

Agradecemos a parceria com a CGU e sua participação na 12ª Edição do nosso Concurso! Continue contribuindo para que a sua escola seja referência na formação cidadãos brasileiros plenos que pensam no bem comum e faça da sua sala de aula o melhor lugar do mundo para aprender sobre ética e cidadania!

Contamos sempre com você!

Equipe CDR

Quer saber mais?

Acesse <https://educacaocidada.cgu.gov.br/>

E-mail: desenhoedacao@cgu.gov.br